

55

ROCHA PEIXOTO

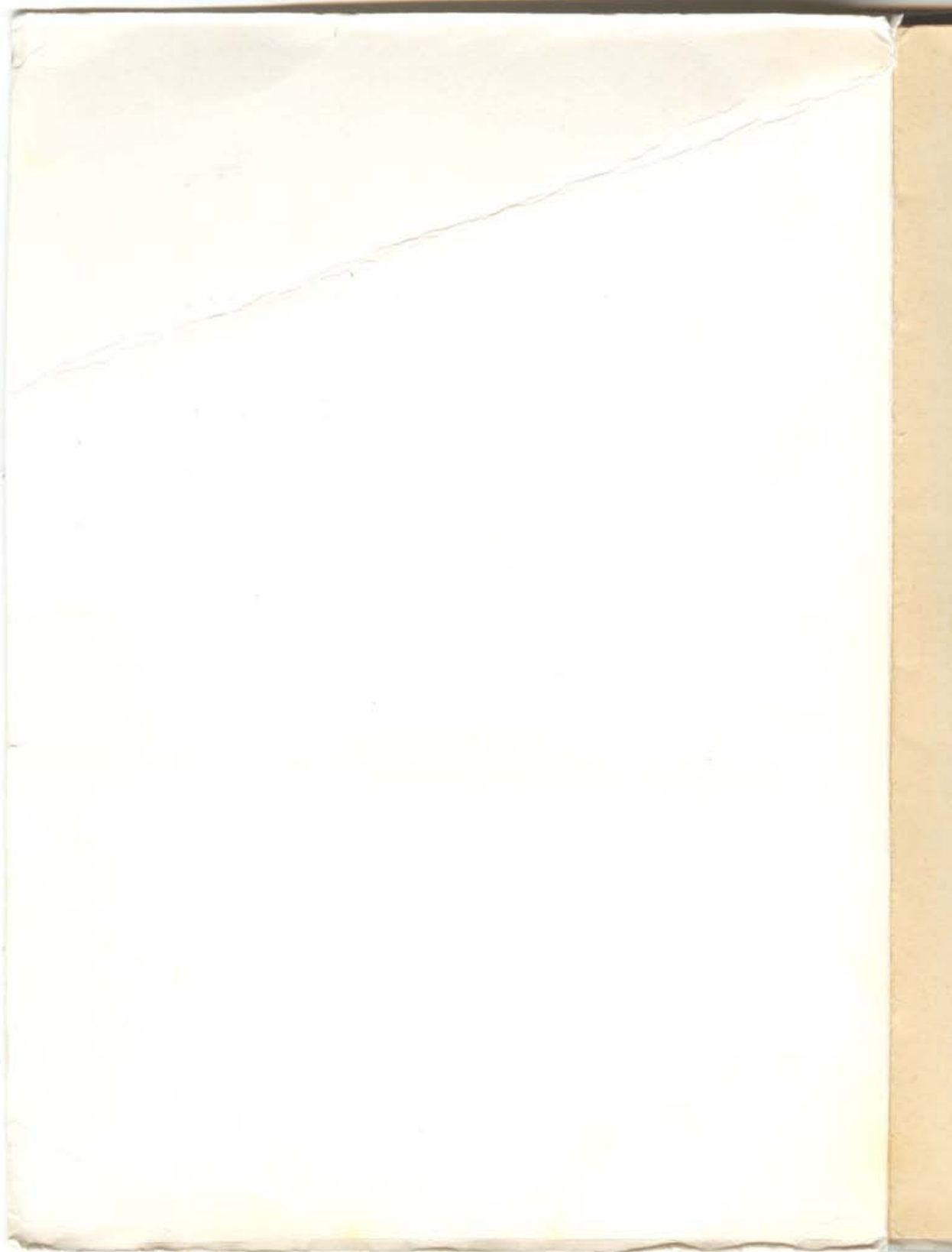
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECCÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

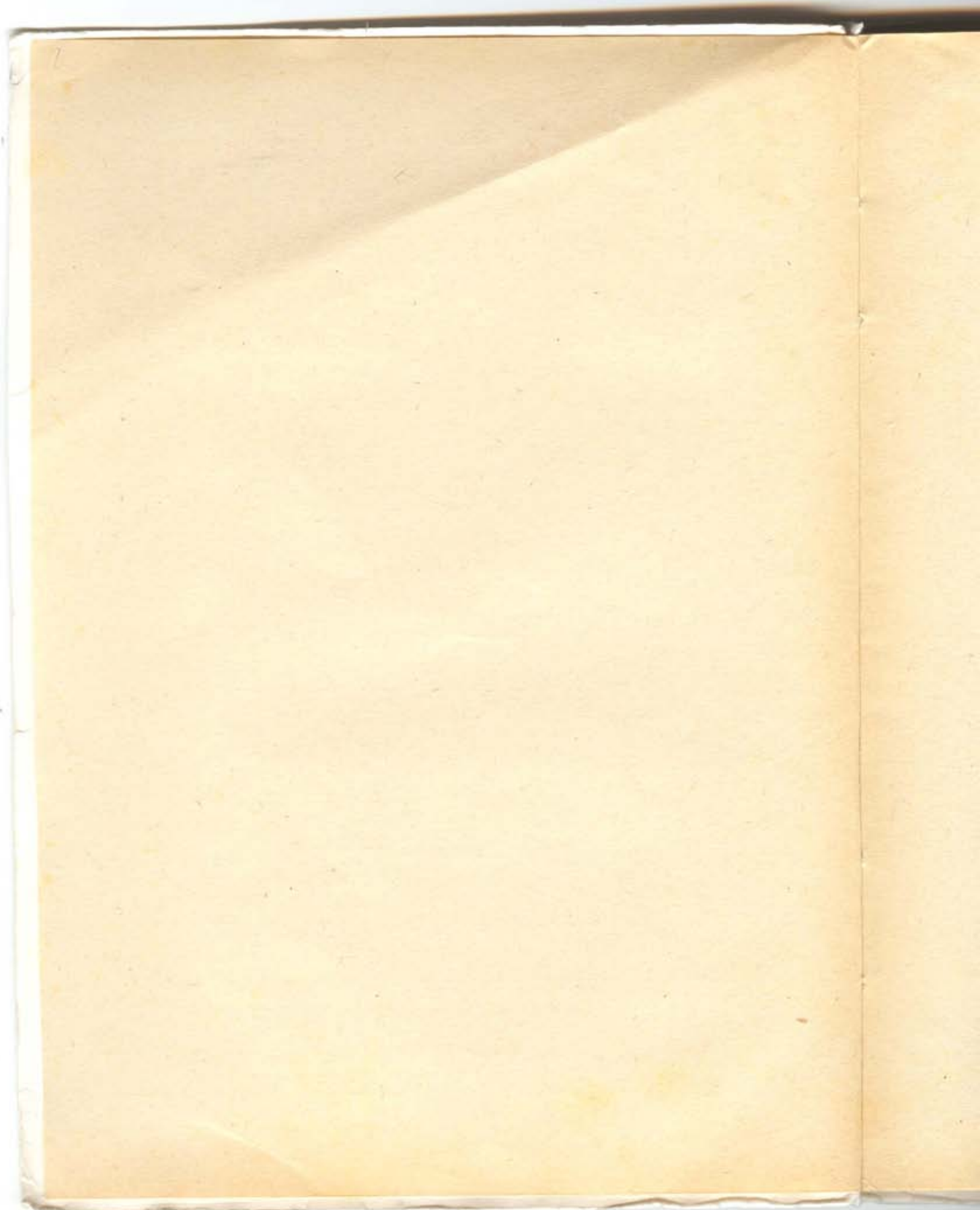
EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966





Ex. R. Peixoto
Bibl. passiva



ROCHA PEIXOTO
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

ROCHA FÉIXOTO
DOCUMENTOS E MANUSCRITOS

ROCHA PEIXOTO

(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECÇÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966

CMPV
BIBLIOT. MUN
Data 01.07.91
Num. 24594
Cota

8523

ROCHA PEIXOTO

(RESCINDIMENTOS E MANUSCRITOS)

SECRETARIA DE JUSTIÇA

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS

SECRETARIA DE JUSTIÇA
RELAÇÃO DE DOCUMENTOS



RECORDAÇÃO

À saudosíssima memória do meu inolvidável
amigo e mestre António Augusto da Rocha
Peixoto.

por José Pinho (*)

Lembro-me bem: foi em meados de 1900 que pela primeira vez o vi.

Cursava eu então a Politécnica e passeava com um condiscípulo no passeio fronteiro ao Anjo, quando, saindo do Instituto, ele veio cruzar connosco. Deu-me na vista, achei-lhe uma fisionomia tão expressiva e fora do vulgar que perguntei quem era.

É o Rocha Peixoto, o redactor da *Portugália*, respondeu o meu companheiro. E nesse ano vê-lo-ia, se tanto, mais duas ou três vezes.

No ano seguinte frequentei mineralogia, tendo-o a ele como naturalista, e numa dessas agradabilíssimas palestras em que nos fazia a lição, fala-se das suas excursões científicas, da *Portugália* e de interessantes fotografias e desenhos de assuntos etnográficos. Mostro vontade

(*) Artigo publicado no volume: *RECORDAÇÃO. Homenagem dos alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique ao inolvidavel archeologo que foi A. A. da Rocha Peixoto* (Porto, 1909), pp. 17-18 (e transcrito n' *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 16 de Junho de 1945, p. 1).

de ver isso, e ele, com aquela amabilidade que o caracterizava, convida-me para ir a sua casa.

Morava então Rocha Peixoto à rua da Igreja, em Matosinhos. Fui. (*)

E numa pequena e modesta sala ao rés-do-chão, sala ao depois tão minha conhecida por frequentada, onde tinha os seus livros e onde recebia, lá estivemos a conversar por espaço quase de três horas, mostrando-me ele as suas pastas repletas de desenhos e o seu opulento e magistral trabalho de inquérito, esforçando-se ao mesmo tempo por fazer despertar em mim o amor pela etnografia, ciência que era a sua única e verdadeira paixão, e para o que, desde logo, me concedeu a subida honra de aceitar o mesquinho concurso do meu lápis.

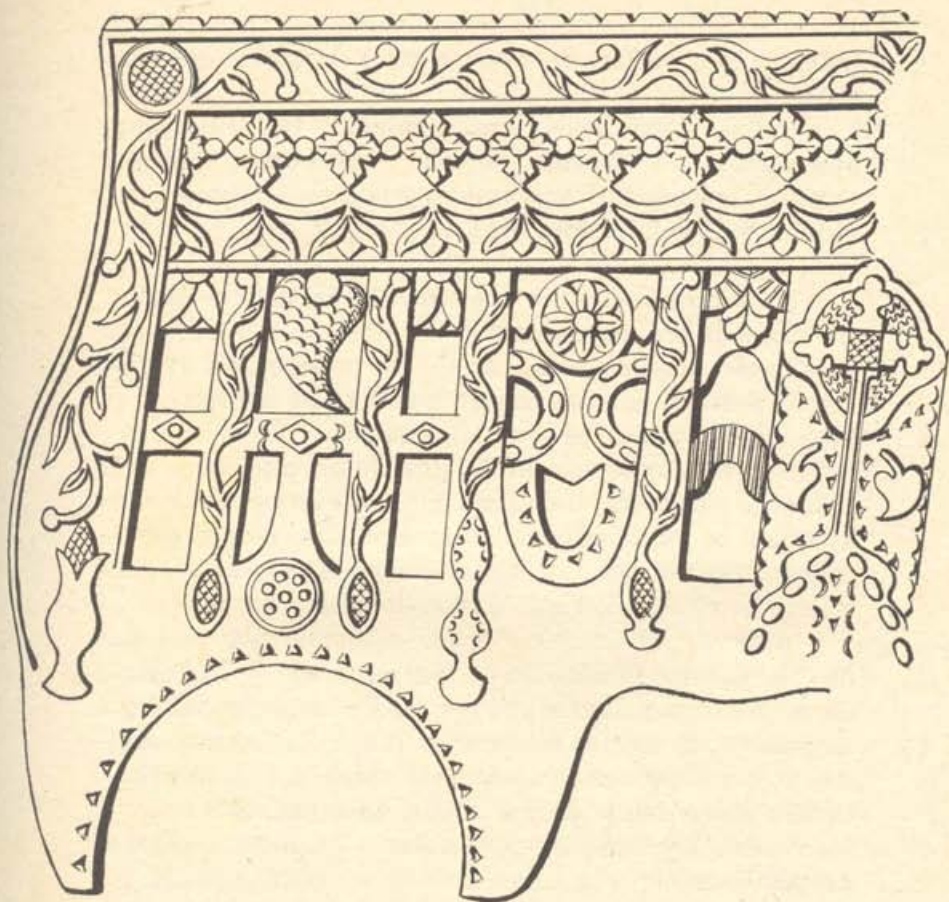
Daqui datam as nossas íntimas relações, e destas a amizade puramente verdadeira que sempre nos uniu.

Depois com Manuel Monteiro, o continuador da sua obra, e a quem já nos últimos dias de vida o Mestre legou todo o seu material, por o julgar o único capaz de tal empresa, lá o acompanhei nos seus estudos ao Marão, Campeã, Canadelo e mais tarde à Gralheira, Alhões e Tendais.

Nesta ocasião já Rocha Peixoto me considerava um seu discípulo (o último deles com certeza) e com o estofado do sábio, que realmente era, sem vaidade e sem inveja, cansava-se a incitar-nos ao trabalho, a mim e a outros, dando conselhos, ensinando, emprestando livros, indicando assuntos a tratar e terminando sempre:

— Há muito que estudar e poucos são os que tra-

(*) Sobre as duas moradias que Rocha Peixoto teve em Matosinhos, vide: Flávio Gonçalves — *Rocha Peixoto. Nas vésperas do centenário do seu nascimento* (Póvoa de Varzim, 1965), nota 256 (pp. 106-107).



Desenho encontrado no espólio de Rocha Peixoto.

Este desenho transitou, com outros, após a morte de Rocha Peixoto, para as mãos do Dr. Manuel Monteiro, achando-se actualmente na posse do Ex.mo Senhor Coronel José Monteiro da Rocha Peixoto, sobrinho do ilustre etnógrafo (Ancede — Baião). Segundo uma anotação manuscrita, existente no próprio desenho — anotação que não é do punho de Rocha Peixoto —, reproduz o desenho um jugo adquirido em Beiriz (conc. da Póvoa de Varzim) em 19 de Setembro de 1899.

balham; mas embora fossem muitos Portugal chega para todos.

Enfim convida-me para colaborar na *Portugália*, apresenta-me a Ricardo Severo, José Fortes, Fonseca Cardoso, quer que os seus amigos sejam meus, como a sua família é já minha também!...

.....
 Mais quatro ou cinco anos só... 16 de Maio de 1909...
 Os sinos da Póvoa dobram a finados, os candeeiros da iluminação pública estão acesos e cobertos de crepes, crepes pendem das sacadas de quase todas as casas e de luto estão vestidos os seus habitantes!...

Nas ruas que seguem da estação ao cemitério, uma multidão compacta, de alguns milhares de pessoas, entre as quais se vê representadas autoridades, corporações e tudo o que no país, especialmente no Norte, há de mais selecto no mundo das letras, precede e segue um féretro!...

À porta do cemitério é este esperado por centenas de crianças das escolas. Passa por entre elas... Um grupo de amigos, com palavras que por vezes a comoção embarga, despede-se do morto, enaltece as suas nobilíssimas qualidades, o seu acrisolado amor pela pátria e pela ciência... Outros dizem-lhe o último adeus, deixando cair sobre o seu ataúde lágrimas de sentida dor... Senhoras o cobrem de pétalas e flores.....

É o poveiro illustre, Rocha Peixoto, o sábio, o mestre, o meu único verdadeiro amigo, que vai dormir, tão cedo, o sono eterno na terra que o viu nascer!...

Amarante, Agosto de 1909.

ÍNDICE GERAL

	Págs.
<i>Prefácio</i> , por Flávio Gonçalves	7
<i>Principal bibliografia de Rocha Peixoto</i>	10

DEPOIMENTOS

<i>Era uma vez...</i> , por João Barreira	17
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por Joaquim de Araújo	25
<i>Rocha Peixoto</i> , por Augusto Nobre	29
<i>O Rocha Peixoto</i> , por Vasco Ortigão de Sampaio	42
<i>Rocha Peixoto</i> , por A. D. [Avelino Dantas?]	47
<i>Rocha Peixoto</i> , por João de Barros	52
<i>Rocha Peixoto</i> , por Manuel Monteiro	57
<i>Rocha Peixoto</i> , por M. Vieira Natividade	64
<i>Recordação</i> , por José Pinho	71
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por António dos Santos Rocha	75
<i>Rocha Peixoto</i> , por Luís de Magalhães	78
<i>Rocha Peixoto</i> , por Júlio Brandão	84
<i>Rocha Peixoto e Ricardo Severo</i> , por Joaquim Costa	90
<i>A Biblioteca Pública do Porto</i> , por J. Pereira de Sampaio (Bruno)	103
[<i>Rocha Peixoto</i>], por Correia Pacheco	109
<i>In Memoriam</i> , por Monsenhor J. Augusto Ferreira	115
<i>Rocha Peixoto</i> , por Pedro Vitorino	119
<i>Rocha Peixoto</i> , por Raul Brandão	123

MANUSCRITOS

<i>Duas cartas de Rocha Peixoto a Santos Rocha</i>	127
<i>Um projecto que Rocha Peixoto não chegou a realizar</i>	138
<i>Rocha Peixoto, coleccionador de arte</i>	152

ÍNDICE DAS ESTAMPAS

	Págs.
<i>Rocha Peixoto na adolescência e na juventude</i>	18-19
<i>Reprodução do rosto do vol. I da Revista de Ciências Naturais e Sociais</i>	23
<i>Ex-Libris de Rocha Peixoto</i>	28
<i>Rocha Peixoto por 1907</i>	34-35
<i>Rocha Peixoto de capote</i>	50-51
<i>Ex-Libris da revista Portugalia</i>	54
<i>Rocha Peixoto, suas irmãs e o Dr. Manuel Monteiro</i>	60-61
<i>Três milagres do Bom Jesus de Matosinhos</i>	70-71
<i>Desenho encontrado no espólio de Rocha Peixoto</i>	73
<i>Cataventos reproduzidos por Rocha Peixoto</i>	81
<i>Rocha Peixoto cerca de 1909</i>	86-87
<i>Reprodução da capa dos fascículos da Portugalia</i>	97
<i>Retrato de Rocha Peixoto feito por Antônio Carneiro</i>	100-101
<i>Dois pratos da colecção Moreira Cabral</i>	110-111
<i>Reprodução das Instruções Regulamentares do antigo Museu Municipal do Porto</i>	114
<i>A casa de Rocha Peixoto em Matosinhos</i>	122-123
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	131
<i>Os participantes da expedição antropológica à Figueira da Foz (1898)</i>	134-135
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	137
<i>Reprodução do plano manuscrito do Dicionário Popular</i>	145
<i>Contador do século XVIII que pertenceu a Rocha Peixoto</i>	152-153

ACABOU DE SE IMPRIMIR NA EMPRESA INDUSTRIAL GRÁFICA DO PORTO, L.DA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1966



«marânus» - porto